Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Ciência Política

**FLP0406**

**Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política**

**1º semestre / 2017**

Glauco Peres da Silva

**Laboratório 1 – 13/03/2017 (noturno) & 15/03/2017 (vespertino)**

Lake e Baum (2001)[[1]](#footnote-1) apresentam importante modelo a respeito dos efeitos da democracia sobre resultados de políticas públicas. Seu modelo parte do pressuposto que a arrecadação que um Estado obtém depende dos serviços públicos produzidos para os cidadãos. Se um Estado oferecer, digamos, uma quantidade de bens e serviços públicos menor do que os cidadãos desejam, estes suportarão maiores impostos, aumentarão o preço nominal dos impostos oferecendo subornos e favores para os políticos capazes de garantir os serviços em escassez, dentre outras formas de receber favor dos detentores do recurso em falta. O que define a estrutura deste mercado e consequentemente o custo de determinada quantidade de serviços públicos são as instituições políticas. O Estado tenderá a cobrar um preço mais elevado (ou seja, maiores benefícios para os políticos que ocupam o Estado) quanto mais difícil for para que ele saia do poder. Quanto maior o custo de um cidadão efetivamente remover o atual líder do poder (custo de participação), maior a margem para que o Estado exerça sua capacidade de elevar o preço de um serviço prestado. Os autores argumentam que, apesar de ser difícil de ser testada, sua teoria tem ao menos duas implicações que permitem testes empíricos. A que nos interessa aqui afirma que, em uma democracia, o custo de participação é baixo, já que o voto é a principal forma de participação política e este tem a capacidade de alterar decisivamente a liderança política. Já em regimes autoritários, as eleições não são efetivas e, inclusive, apoiar um desafiante é por vezes arriscado de algum tipo de coerção. Em regimes em que o custo de participar é alto, o Estado tem maiores incentivos a oferecer uma menor quantidade de serviços públicos, agindo para manter elevado o “preço” deste serviço. Em suma, estados que extraem recursos extras produzem menos de qualquer serviço público do que aqueles que não extraem.

1. Assim, ao pensarmos em uma pesquisa que testa esta teoria, devemos relacionar quais dois conceitos? Apresente qual a variável dependente e qual a independente.

Para este laboratório, vamos considerar a relação entre regime de governo com os níveis de investimento público em educação. Para esta tarefa é preciso trabalhar com duas variáveis.

1. Como é possível transformar um conceito “regime político” em variável de forma a possibilitar o teste desta teoria?

Apesar de um intenso debate acadêmico em torno da definição de “Democracia”, Cheibub et al. (2010)[[2]](#footnote-2) criaram um banco com informações anuais informando de determinado país é uma democracia ou não. Estes autores utilizam o chamado critério minimalista de democracia. Seus autores estabelecem uma variável dicotômica, indicando se um país é uma democracia se quatro critérios são simultaneamente atendidos: 1) Se o chefe do Executivo é escolhido em uma eleição popular ou por um corpo que é ele próprio eleito popularmente; 2) O Legislativo deve ser popularmente eleito; 3) Deve haver mais de um partido competindo nas eleições; e 4) Deve ocorrer alternância no poder sob as mesmas regras que levaram o atual mandatário ao poder. Este banco de dados está a disposição de vocês no *Moodle* e deve ser baixado agora. Junto dele há um *codebook* em que as variáveis são descritas.

Para tornar possível esta nossa primeira análise, vamos avaliar os dados referentes à América Latina (AL) para um determinado ano. A fim de cumprir esta tarefa, você deve seguir uma série de procedimentos. O primeiro deles é ordenar o banco de dados. Isto pode ser feito por ano (*year*) ou por país (*ctryname*). Vamos fazer por ano. Siga os passos a seguir:

Procedimento 1

1. Selecione a planilha inteira.
2. Vá em Dados > Classificar.
3. Escolha *year* em “Classificar por”.
4. Vá em Dados > Filtro.
5. Na coluna *year* clique no pequeno quadrado cinza ao lado do rótulo da coluna para abrir uma aba com as opções de filtro. Clique em “(Selecionar tudo)” para desmarcar todas as opções e escolha um ano para analisar. Escolha nesta fase o ano de 2008.

Como vamos analisar os dados para a AL em um determinado ano, devemos filtrar os países para um determinado ano.

1. Repita os procedimentos iv. e v. anteriores para filtrar os países.
2. Observe inicialmente a coluna *democracy* (coluna BQ) para o ano determinado. Quais valores são encontrados para esta coluna? O ano escolhido para ser um bom teste para a teoria de Lake e Baum (2001)? Por que? Discuta.

Mude o filtro do ano para 1980.

1. Observe novamente a coluna *democracy* (coluna BQ). O teste da teoria parece mais adequado agora? Por que?

De posse destes dados, precisamos organizar um banco de dados a fim de realizar o teste desejado. Para isto, siga os passos abaixo:

Procedimento 2

1. Vá em Arquivo > Novo e clique em “Criar” para ter uma nova pasta de trabalho. Salve-a com o nome que desejar, seguido da extensão “\_lab1”.
2. Volte no arquivo com o banco e selecione os países que aparecem no ano selecionado.
3. Copie esta relação para o arquivo que você criou.
4. Repita os passos ii. e iii. Para as colunas de ano e de indicador de democracia.

Este seu novo arquivo formará o banco de dados que permitirá um primeiro teste da teoria apresentada. Falta em seu banco, a esta altura, a variável que avalia o gasto público com educação. Vamos buscar este dado no site do Banco Mundial. Siga os passos abaixo para isto:

Procedimento 3

1. Abra seu browser e vá para o site do Banco Mundial ([www.worldbank.org](http://www.worldbank.org));
2. Clique em “Data” que aparece na barra superior da tela;
3. No campo “Find an indicator”, digite: “education” e procure por “Public Spending on Education, total (% of GDP)”;
4. Clique em “Download Data”.

Você terá, assim, uma nova pasta com os dados desta variável. Repita os passos do Procedimento 1 e 2 para filtrar novamente as linhas de interesse para os anos e copie o resultado no seu arquivo com extensão “\_lab1” **mas em uma nova aba**. Agora, você precisa agrupar estas informações em uma única aba. Note que você copiou os dados que desejava em um novo arquivo, de forma a manter a integridade dos dados originais. Este é um procedimento de segurança muito importante a fim de evitar que se percam dados ou que se tenha retrabalho em demasia. Há diversas formas de agrupar estes dados em um único banco de dados. Aqui será apresentada apenas uma nos procedimentos a seguir:

Procedimento 4

1. Montaremos o banco na aba onde há os indicadores de democracia. As 3 primeiras colunas devem ser semelhantes a isto:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ctryname** | **year** | **Democracy** |
| Argentina | 1980 | 0 |
| Bolivia | 1980 | 0 |
| Brazil | 1980 | 0 |
| Chile | 1980 | 0 |

1. Na 4ª coluna, adicione um novo rótulo: “educ\_1980”.
2. Na célula abaixo deste novo rótulo, você deverá introduzir uma fórmula que fará a busca dos valores para você. (*Dica*: Sempre que puder, use fórmulas no Excel. Evite fazer cálculos manuais.) A fórmula é o *procv*.
3. Comece digitando “=PROCV” e clique em *Tab*.
4. Você pode preencher os parâmetros da função já desde aqui, se souber. Caso não saiba, uma maneira geral de proceder para qualquer fórmula é clicar no símbolo *fx* (*Inserir Função*) que fica ao lado da barra superior onde a função está sendo escrita. Clique neste botão. Surgirá uma janela de ajuda a construção de fórmulas;
5. O *valor\_procurado* é o campo que será usado de referência para fazermos a busca. Neste caso, é o nome do país. Assim, clique no país correspondente a esta linha (possivelmente, Argentina). Na janela de construção, o campo *valor\_procurado* foi preenchido com alguma referência do tipo “A2”;
6. A *Matriz\_tabela* é a matriz onde o valor\_procurado será buscado. Clique no campo correspondente, o que substituirá a janela de ajuda por uma barra e vá até a aba onde estão os valores dos gastos com educação;
7. Selecione todos os campos, desde o rótulo até o último dado disponível e clique em F4. Você terá voltado a aba original, com a janela de ajuda novamente aberta;
8. O *Num\_indice\_coluna* refere-se a coluna na qual estão os dados que você deseja trazer. No caso, olhando a matriz\_tabela que você selecionou, os dados de gastos com educação estão na segunda coluna. Preencha este campo com o número 2. Clique em “Ok”;
9. Arraste esta célula até o final da sua tabela.
10. Se der erro, possivelmente ou os nomes dos países estão grafados de forma diferente ou os dados da *Matriz\_tabela* não estão ordenados no *valor­procurado*. Se for este o caso, ordene os dados e corrija as grafias.

No ano considerado, há muitos dados que estão faltando para os países que selecionamos. Lidar com isto é algo que faremos ao longo deste curso. Por ora, vamos considerar apenas os dados que são maiores do que zero, já que na consulta que fizemos, não há nenhuma observação com este valor.

Procedimento 5

1. Na coluna ao lado da coluna “educ\_1980”, crie um novo rótulo para a sua variável. Escolha “educ\_1980\_new”;
2. Na célula abaixo, escreveremos uma fórmula que selecionará o dado apenas para o caso dele ser maior do zero. Sendo uma condição lógica, a fórmula que utilizaremos será o “SE”. Digite “=SE”, clique em *tab* e novamente clique em *fx*;
3. O teste que queremos fazer é: se o valor de “educ\_1980” for maior do que zero, a fórmula deve trazer o dado; em caso contrário, deve ficar vazia. No campo, *teste\_lógicoI* devemos clicar no valor da coluna “educ\_1980” correspondente à linha, como o D2, e em seguida escrever >0;
4. No campo *valor\_verdadeiro*, devemos informar qual o resultado esperado se o teste lógico for verdadeiro; no caso, se o valor de “educ\_1980” é positivo. Nesta situação, queremos que ele copie o valor de “educ\_1980”. Assim, clicamos no valor desejado, o que aparecerá como D2 neste exemplo;
5. Já no campo *valor\_falso*, ao contrário, devemos informar com a informação que a fórmula deve retornar para o caso de o teste lógico ser falso. Neste nosso caso, queremos que o campo fique em branco. Para isto, preenchemos com o seguinte símbolo “” (duas aspas duplas, sem nada no meio);
6. Clique em Ok;
7. Arraste a célula para todas as linhas da tabela.
8. O que aconteceu com os dados de alguns países?

Finalmente, para realizarmos o nosso teste, é preciso avaliar a teoria. De maneira exploratória, utilizaremos um gráfico de dispersão. Siga os passos a seguir:

Procedimento 6

1. Selecione seu banco de dados;
2. Copie como valores em uma nova aba de seu arquivo. Para isto vá em Página Inicial > Colar Especial > Colar Valores. Note que as fórmulas não estão mais presentes neste arquivo;
3. Filtre os países com dados em branco para a variável “educ\_1980\_new”. Vá em Filtro, clique no quadrado que surgirá ao lado desta variável, desmarque “(Selecionar Tudo)”, vá até o final e escolha “Vazias”;
4. Note que as linhas selecionadas estão referenciadas em azul nas marcações de seus respectivos números. Selecione todas elas, clique com o lado direito e escolha “Excluir linha”;
5. Tire o filtro;
6. Delete as colunas de ano e de educ\_1980. Clique com o lado direito em cada uma delas individualmente e selecione “Excluir coluna”;
7. Selecione apenas os dados, sem considerar a coluna dos países;
8. Vá em Inserir > Gráfico > Dispersão. Dê ok.
9. O que você nota em seu gráfico?
10. É possível realizar um teste com esta teoria com estes dados? Por que? Com quais dificuldades você se deparou que podem ser impeditivas para um teste real desta teoria?
1. LAKE, D. e BAUM, M. (2001). “The Invisible Hand of Democracy. Political Control and the Provision of Public Services”. *Comparative Political Studies*, 34: 587-621. [↑](#footnote-ref-1)
2. CHEIBUB, J. GANDHI, J., e VREELAND, J. (2010). “Democracy and Dictatorship Revisited”. *Public Choice*, 143: 67-101. [↑](#footnote-ref-2)